



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Internação De Recém-Nascidos Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal Na Grande Florianópolis.

Autores: HELEN ZATTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC), ALINE THAÍS BAIXER, JUCELIA ADRIANA WIGGERS

Resumo: Introdução: A pesquisa epidemiológica dentro do serviço de Unidade de Terapia Intensiva neonatal permite conhecer o perfil dos pacientes para que se promovam melhorias nas abordagens terapêuticas e de cuidado desses indivíduos. Objetivos: Descrever o perfil epidemiológico de recém-nascidos atendidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIn) de um Hospital da Grande Florianópolis. Métodos: Estudo observacional, retrospectivo e descritivo. Foram avaliados dados de prontuários de todos os recém-nascidos internados nos anos de 2019 e 2020. As informações foram analisadas a partir do software PSPP versão 1.0. Resultados: No período do estudo foram internados 676 recém-nascidos, sendo 58,43% do sexo masculino. Em média, as genitoras realizaram 6,82 consultas de pré-natal (variando de 0 a 18), sendo que 10,16% efetuaram menos de 3 (n=68) e 4,90% nenhuma consulta (n=33). Quanto à faixa de peso ao nascimento: 0,45% eram menores de 500g (n=3), 4,31% entre 500-999g (n=29), 5,50% entre 1000-1499g (n=37), 14,86% entre 1500-1999g (n=100), 14,86% entre 2000-2499g (n=100), a maioria, 52,01%, tinham mais de 2500g (n=350) e 8,32% possuíam >4000g ao nascimento (n=56). A metade dos pacientes nasceu a termo (n=342, 50,82%), um terço como prematuros tardios (n=245, 36,41%), 7,87% entre 28-31 semanas (n=53), 4,16% entre 22-27 semanas (n=28). Distúrbios respiratórios consistiram como a principal causa de internação (n=245, 39,05%), seguida pela prematuridade (n=195, 29,09%) e infecções (n=98, 14,61%). A antibioticoterapia foi utilizada em 71,75% dos pacientes (n=485), ventilação mecânica invasiva em 34,02% (n=230) e nutrição parenteral em 21,45% (n=145). O tempo médio de internação foi de 10,26 dias, sendo a mediana de 6 dias. Em relação ao desfecho, 573 pacientes receberam alta (85,14%), 61 foram transferidos para outros hospitais (9,06%) e 39 evoluíram para óbito (5,79%). Conclusão: Grande prevalência dos distúrbios relacionados às vias aéreas e da prematuridade como motivos para a internação neonatal, dialogando com as bibliografias correspondentes ao assunto. Observa-se um número elevado de neonatos que receberam suporte ventilatório invasivo e antibioticoterapia.